



RESSUSCITOU! ALELUIA!

Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as mesmas santas Escrituras, e apareceu a Pedro e em seguida aos outros Seus Discípulos.

Ora, se é certo que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns de vós que não há RESSURREIÇÃO DOS MORTOS?!

Se não há RESSURREIÇÃO dos Mortos também Cristo não tornou a viver. E, se Cristo ainda está morto, é falsa a nossa pregação e vã a vossa Fé. E assim também aqueles, que morreram na graça de Cristo, acabaram para sempre. Se só esperamos em Cristo nesta vida, então somos os mais miseráveis de todos homens. **MAS NÃO! CRISTO RESSUSCITOU DOS MORTOS COMO O PRIMEIRO DOS QUE MORRERAM.**

Não vos iludais: As más companhias corrompem os bons costumes. Despertai, como é justo, e não continueis a pecar; porque alguns de vós vivem na total ignorância. **E O FIM DESSES É A PERDIÇÃO.**

(S. Paulo — 1.ª Carta aos Coríntios)

A PROSTITUIÇÃO

por MANUEL MATIAS CRESPO

Costuma designar-se por este nome a prestação de favores sexuais em troca de remuneração pecuniária (dada geralmente pelo homem à mulher). É fenómeno social antigo, já da velha Grécia, de Roma e das civilizações do Médio Oriente.

Havida como «chaga social» a prostituição tem sido proibida e em muitos países várias medidas se tomaram, no correr dos séculos, para a fazer desaparecer e dar às mulheres prostituídas honesto modo de vida.

Em Portugal foi a sua proibição determinada em 1962 e o seu exercício oficialmente interdito a partir de 1 de Janeiro de 1963, vão fazer agora 14 anos.

Tal legislação foi tida como rigorosa, no entanto, se Marx e Engels foram pelo amor livre, bem depressa os comunistas russos viram os maus resultados e introduziram leis de finalidade oposta.

Ignoramos o êxito das suas medidas, mas, entre nós, pelo que se nota, a prostituição vai crescendo de dia para dia, tanto nas cidades, como fora, mesmo ao longo das estradas mais percorridas.

Dificuldades de emprego, carestia de vida, amor ao luxo, desenfreada propaganda pornográfica, bem como tantos espectáculos tornaram fácil esse aumento no meio português.

Naturalmente, as seqüências estão surgindo, apontando-se, entre elas, as doenças venéreas, como recentemente ouvimos dizer num programa da televisão.

Estas doenças, cujo nome vem do vocábulo latino «venereus», de Vénus, deusa do amor, são contagiosas e quase sempre adquiridas através de contactos ou relações sexuais. Destes podem resultar uma longa série de enfermidades, tais como sífilis, gonococia, doença de Ducrey e doença de Nicolas-Favre, além de venereopatias, candidose, condilomas acuminados, molusco contagioso, pediculose, sarcoptose, tricomonose, etc..

O convívio sexual pode dar ensejo a todos estes males de ordem física e vão sendo preocupantes também os de natureza moral, como, por exemplo, o nascimento de filhos ilegítimos.

Apesar de tantas pílulas e de outras variedades usadas para idêntico fim, a triste realidade é que os infelizes sem pai são cada vez mais no nosso País.

Contaram-nos há pouco tempo e disseram-nos que a informação era digna de fé, que, nos primeiros três meses do ano de 1975 o número de filhos ilegítimos foi de 2.490 e que, em 1976, em igual período de tempo, foram 12.789, o que bem pode haver-se como deveras preocupante.

(Continua na pág. 3)

MAIS UM ANO

É verdade. Com este número «Notícias de Campelo» entra num novo ano de vida.

Este órgão regional tem procurado cumprir o seu lema: formar e informar. Dificuldades? Neste momento são enormes. Económicas e também de colaboração.

Contamos com a ajuda dos leitores e assinantes para as resolver. Conseguiremos?

Mário dos Santos Pereira

Atingido pelo limite de idade, do cargo de funcionário de primeira classe da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. Mário dos Santos Pereira.

Tendo nascido em Campelo, em Janeiro de 1907, o sr. Santos Pereira ingressou nos quadros do Município lisboeta em 6 de Agosto de 1931. Por méritos de sua carreira modelar de funcionária, recebeu, ao largo de 46 anos de serviço, diversas distinções. Assim em sessão da Câmara de 1932, foi louvado sendo-lhe dado dez dias de licença com vencimento, por achar al-

guns objectos de ouro e dinheiro e, do facto de ter dado imediato conhecimento aos seus superiores. Era então presidente da Edilidade o general José Vicente de Freitas.



Também por três vezes foi condecorado. A primeira em 1952, com a medalha de cobre, concedida pelo Coronel Salvação Barreto; a segunda, com a medalha de prata, pelo general França Borges; e a terceira com medalha de ouro por exemplar comportamento, assiduidade e dedicação ao serviço, pelo Coronel António Jorge Sebastião.

O sr. Santos Pereira é casado com a sr.ª D. Natividade de Matos Pereira e pai da sr.ª D. Lídia de Matos Pereira Júlio.

A estes nossos conterrâneos desejamos longa e feliz vida que merecem como todos os que sempre souberam honrar a terra onde nasceram.

Martinho Simões

OS MAIS DA GEOGRAFIA

AS CIDADES MAIS POPULOSAS

- 1 — Tóquio — cerca de 9 milhões de habitantes.
- 2 — Nova Iorque e Londres — cerca de 8 milhões.
- 3 — Moscovo e Xangai — cerca de 7 milhões.
- 4 — Bombaim e S. Paulo — cerca de 6 milhões.
- 5 — Cairo e Rio de Janeiro — cerca de 5 e 4 milhões.
- 6 — Pequim — 4 milhões.

OS MONTES MAIS ALTOS

- Monte Everest, 8.881 — Ásia.
Kantchindjinga — 8.485 — Ásia.
Aconcágua, 6.953 — América do Sul.
Kilima-N'Djaro, 5.895 — África.
Popocatepetl, 5.452 — América Central.
Kenya, 5.200 — África.
Ararat, 5.156 — Ásia.
Monte Branco, 4.807 — Europa.
Monte Rosa, 4.635 — Suíça.
Cervino, 4.482 — Europa.
Finsteraarhorn, 4.270 — Europa.

OS RIOS MAIS COMPRIDOS

- Tamisa (Europa), 335 kms.; Pó (Europa), 652; Loire (Europa), 1.020; Reno (Europa), 1.326; Danúbio (Europa), 2.960; Volga (Europa), 3.688; Congo (África), 4.200; Mississipi (América), 4.418; Amazonas (América), 5.280; Nilo (África), 6.671.

OS ESTREITOS MAIS NOTÁVEIS

- Otranto (liga o Adriático ao mar Jónico) — 100 kms.
Dardanelos (separa a Europa da Ásia) — 75 kms.
Calais (separa a Inglaterra da França) — 30 kms.
Bósforo (liga o mar de Mármara ao Mar Negro) — 30 kms.
Gibraltar (liga a Espanha com Marrocos) — 15 kms.
Messina (situa-se entre a Itália e a Sicília) — 4 kms.

A LIÇÃO DA CRUZ

Num tempo em que tanto ódio se semeia neste nosso Portugal, faz bem olharmos para a Vida de Cristo. Sobretudo meditar no exemplo que nos deu, do alto da Cruz. Porque era sublimemente não soube odiar. «Dou-vos um mandamento novo: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei. Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros». (Jo. XIII, 34-35).

O ódio só pode vencer a curto prazo. A longo prazo, nunca vence; e, nem a curto

nem a longo prazo, convence.

O ódio pode andar nas ruas, o amor cristão pode ter de baixar às catacumbas. Mas o Império Romano perseguidor passa, e o cristianismo fica. E como, a seguir, passaram os bárbaros das grandes invasões medievais, quando nascia a Europa, assim vão passando os bárbaros de todos os tempos. Os bárbaros passam e Cristo fica, os bárbaros passam e o Homem fica.

Independentemente de considerações sobrenaturais, compa-

rado com os outros reformadores, antigos ou modernos, Jesus é um verdadeiro gigante entre pigmeus.

Como escreveu Renan, descrente mas sincero e honesto, Jesus, «sejam quais forem os fenómenos inesperados do futuro, Jesus não será ultrapassado. O seu culto rejuvenescerá incessantemente. (...) Todos os séculos proclamarão que, entre os filhos dos homens, não apareceu algum maior que Ele». Ele, o Salvador.

Notícias Regionais

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No passado dia 6 de Março, o sr. José Simões Abreu, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, deu uma Conferência de Imprensa, para a qual convocou o Povo do Concelho, a fim de explicar o que se passava com a demissão dos elementos do PS e do CDS.

Presentes alguns jornalistas e muito Povo que aplaudiu o Presidente contestado, o qual entretanto explicou que as justificações que deram para a renúncia foram algo diferentes, mas, diz-se, estar mais que provado ter havido concertação entre as cúpulas do PS e CDS para forçar a novas eleições. Depois da renúncia dos primeiros PS e CDS das listas, foram chamados os que se seguiam e também estes se recusaram. O mesmo está a acontecer em relação aos terceiros, receando-se que se esgotem os elementos daqueles dois partidos e que se torne inevitável a realização de novas eleições.

Na sessão pública, a Presidente local do PSD convidou os Órgãos da Informação a alertarem o Governo, a Assembleia da República e todos os Órgãos do poder para a necessidade de se rever a Lei Eleitoral, pois, tal como a Lei está, basta que um partido minoritário faça esgotar os elementos da sua lista para obrigar a novas eleições.

Assembleia Municipal

Também na Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos se verifica uma situação de impasse nas eleições do respectivo Presidente, devido à aliança dos seis elementos PS e CDS contra os seis do PSD. À primeira vista isto pode levar a pensar que se trata, afinal, de uma guerra entre partidos e não apenas contra Simões de Abreu, como querem fazer crer.

POR CAMPELO

Com grande afluência de pessoas realizou-se a Celebração Penitencial da Freguesia, com vários sacerdotes da região. O Povo ocorreu satisfatoriamente para se preparar para a Celebração Pascal.

Falecimento

No dia 7/3/77 faleceu o sr. Manuel Simões Pereira, filho de Marcelino Simões Pereira e de Maria Emília, em casa de seu sobrinho José Cândido Loja.

A todos os familiares os nossos pêsames.

POR VILA FACAIÁ

Falecimento

No dia 28 de Fevereiro de 1977, faleceu José Nunes Simões, de 27 anos, casado com Maria Suzete de Jesus da Ressurreição, a qual viveu vários anos no Fontão Fundeiro.

Este jovem foi vítima de trombose.

A família agradece a todos quantos se incorporaram no funeral ou lhes manifestaram o seu pesar.

Que Deus ajude esta jovem, agora viúva.

PELO TORGAL

A 19/3/77 faleceu a sr.^a Delfina dos Santos, desta povoação, viúva de José Lopes.

A saudosa extinta tinha já 90 anos de idade. A seus filhos Manuel dos Santos Lopes, casado com Alice dos Reis Silva, Maria dos Santos Lopes, casada com

Alberto Garcia de Almeida, estes residentes no Torgal, e Olinda dos Santos Lopes, viúva, residente em França, os nossos sentimentos de pesar.

A família agradece por este meio, a todos os que a acompanharam à sua última morada.

PELA SERRADA

A 24 de Março p. p., faleceu a sr.^a Silvina de Jesus, viúva, de 77 anos de idade.

Deixou os seguintes filhos: Arminda de Jesus Santos de Oliveira, casada com Manuel Alves de Oliveira, Dr.^a Aurelina de Jesus Santos, Violante de Jesus Santos, casada com José Ferreira Duarte.

A todos os familiares os nossos pêsames.

POR ALGE

No dia 3/3/77, faleceu numa Casa de Saúde de Lisboa, a sr.^a Maria da Conceição, natural desta povoação.

Deixa filhas: D. Delminda da Conceição Rosa Simões, casada com António Coelho Simões, D. Libânia Rosa Loja, casada com Sesisnando da Conceição Loja, D. Orlanda Rosa Loja, casada com Sezisnando dita Rosa Loja, casada com Aurélio Abrantes Figueiredo Loja.

A saudosa extinta ficou sepultada no cemitério de Campelo.

A todos os familiares os nossos pêsames.

PELO CASTELO

A 4/3/77 faleceu a sr.^a Laurinda de Abreu, de 93 anos, solteira, filha

de José Lopes de Abreu e de Jacinta Maria.

A todos os familiares os nossos sentimentos.

Electrificação de toda a Freguesia

Segundo informações fidedignas, pensa a Federação do Distrito de Leiria electrificar em breve todos os lugares da Freguesia de Campelo.

O Singral será também electrificado.

PELO SINGRAL

A festa de S. Tiago será no dia 24 de Julho, segundo mandam avisar os respectivos mordomos.

Pensamos que mais uma vez os conterrâneos daquela zona se reunirão na sua terra natal.

POR VILAS DE PEDRO

Celebra-se no próximo dia 17 de Abril, Domingo de Pascoela, a Festa de N.^a Sr.^a do Pranto.

Resolvidos os problemas que tornavam impossível tal festa, a nível cristão, cremos que os srs. mordomos conseguirão o apoio da maioria do Povo Crente da zona.

Para a parte recreativa está quase completo um recinto de baile, com terraço em cimento, iniciativa da actual equipa de mordomos, que a Comissão Administrativa agora nomeada, apoiou.

Fazem parte desta Comissão Administrativa os seguintes srs.: Luciano Henriques Pedro, Joaquim Simões Ribeira, Aníbal Simões Silva e José Marques Álvaro.



RIA... SE QUISER!

Há festa em casa. Na cozinha trabalham a criada, a mãe e duas filhas.

O pai e os outros filhos esperam, a ler, na sala de jantar. Nisto ouviu-se um grande estrondo de pratos partidos.

— Foi a mãe — disse o filho mais velho.

— Como o sabes? — pergunta o pai.

— É que não se ouve ralhar ninguém...

★

A caseira moribunda, duma grande herdade, diz a seu marido:

— Tenho muita pena de te deixar. O que é que tu vais fazer sem mim meu pobre marido?

— Morre descansada que isso vê-se depois.

★

Dizia um francês:

— Eu sou capaz de levantar 100 kilos com a mão esquerda!

Responde-lhe um espanhol:

— Eu, com um murro, meto dentro a porta mais valente!

Chegou a vez do português:

— Pois eu, com este dedo, faço parar um comboio!

Todos pasmaram e se interrogam...

— ...É que sou maquinista da C. P., respondeu o nosso compatriota.

★

Ia a passar um gavião por um campo e disse:

— Deus vos salve cem pombas!

Elas responderam:

— Nós não somos cem pombas, mas nós e outras tantas como nós e metade de nós e a quarta parte de nós e contigo, gavião, cem pombas farão!...

Quantas pombas eram?

ADIVINHAS

Sem usar aeroplano

Duas viagens pelo ar

Eu faço em cada ano.

Sou elegante e airoso,

Falam de mim nos jornais;

Anuncio a primavera

Mas durmo pelos beirais.

O que é que se emprega a fazer buracos e deixa em cada um deles um pedaço de cauda?

Dádivas à Igreja

Recebemos desde Dezembro de 1976 até 13/2/77 os seguintes donativos par a Igreja:

300\$00 — do sr. Abílio Rodrigues — Campelo.

50\$00 — da sr.^a Alice Rosa Pereira — Carregal Fundeiro (Castanheira de Pêra).

2.000\$00 — anónimo.

50\$00 — anónimo.

300\$00 — Artura Simões Cascas.

A todos obrigado.

Soluções:

1 — Andorinha.

2 — Agulha de coser.

O velho, o rapaz e o burro

*O mundo ralha por tudo
Tenha ou não tenha razão;
Quero contar uma história
Em prova desta asseição:*

*Partiu um velho campónio
Do seu monte ao povoado;
Levava um neto consigo
No seu burrinho montado.*

*Encontra uns homens que dizem:
«Olha aquele, que tal é!
Montado o rapaz que é forte,
E o velho trôpego a pé!*

*Tapemos a boca ao mundo,
— O velho disse: — rapaz,
Desce do burro que eu monto,
E vem caminhando atrás.*

*Monta-se, mas dizer ouve:
«Que patética tão barata!
O tamanho de burrinho,
E o pobre rapaz à pata!»*

*«Eu me apeio — diz prudente
O velho de boa fé.
— Vá o burro sem carregos
E vamos ambos a pé.*

*Apeia-se e outros dizem:
«Teleirões calcando lama!
De que lhes serve o burrinho?
Dormem com ele na cama?»*

*Rapaz, diz o bom velho,
Se de irmos a pé murmuram,
Ambos no burro montemos
A ver se ainda censuram!*

*Montaram, mas ouvem do lado:
«Apeiem-se almas de breu!
Querem matar o burrinho?
Aposto que não é seu!»*

*«Vamos ao chão, diz o velho,
Já não sei o que hei-de fazer!
O mundo está de tal sorte,
Que se não pode entender.*

*É mau se monto no burro,
Se o rapaz monta, mau é,
Se ambos montamos, é mau,
É mau se vamos a pé!»*

*«De tudo me têm ralhado:
Agora, que mais me resta?
Pegamos no burro às costas,
Façamos ainda mais esta.»*

*Pegam no burro; o bom velho
Pelas mãos o ergeu do chão,
Pega-lhe o rapaz nas pernas
E assim caminhando vão.*

*«Olhem dois loucos varridos!»
— Ouvem com grande sussurro —
«Fazem o mundo às avessas,
Tornados burros do burro!»*

*O velho então, pára e exclama:
«Do que observo me confundo!
Por mais que a gente se mate,
Nunca tapa a boca ao mundo.»*

*«Rapaz, vamos como dantes,
Sirvam-nos estas lições
O mais tolo é quem dá
Ao mundo satisfações.»*

CURVO SEMEDO

†

Agradecimento

MARIA DO CARMO

*João Morais Rosa e esposa
vêm por intermédio deste jornal,
por não o poderem fazer
pessoalmente, agradecer profundamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua
extremosa mãe e sogra, à sua
última morada.*

Amigos do Jornal

Recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas de «Notícias de Campelo», que agradecemos:

185\$00 — do sr. Luciano Abreu — Canadá e o mesmo do sr. Fernando Abreu — Canadá.

100\$00 — dos srs. Afonso dos Santos Carvalho — Odivelas; José Pedro Lucas — S. Paulo; João Morais Rosa — Campelo; Augusto Rodrigues Paiva — Aldeia da Cruz; Joaquim Rosa Matos — Lisboa; José Cândido Loja — Lx.; Vitorino da Silva Lucas — Buarcos e Manuel Alves Oliveira — Alferrarede.

90\$00 — do sr. Luciano de Jesus Henriques — Figueiró dos Vinhos.

80\$00 — dos srs. João Nunes Martins — Alge; Manuel Henriques Vaz — Alge e D. Lucinda Maria Henriques.

70\$00 — dos srs. Alvaro Pereira Mendes — Alge e D. Alda Rosa Gomes Xarepe — Fronteira.

60\$00 — do sr. Valdemar Manuel de Jesus — Vila Facaia.

50\$00 — dos srs. Manuel Júlio — Torgal; António da Piedade Júlio — Damaia; José da Piedade Júlio — Damaia; Porfírio dos Santos Coelho — Damaia; José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro; José Nunes dos Santos — Serrada; José dos Anjos Medeiros — Figueiró dos Vinhos; Casimiro Martinho Simões — Trespastos; Alice da Conceição Carvalho — Eiras; Francisco Fernandes Abreu — Vale do Vicente; Amaro das Neves Abreu — Lx.; João Abreu Rodrigues — Lx.; Marcolino das Neves Abreu — Caldas da Rainha; Francisco Rodrigues Ferreira — Figueiró dos Vinhos; Manuel Rodrigues da Conceição — Vilas de Pedro; D. América das Dores Arinto — Torgal; D. Virgínia Martins Nunes Alves — Pé de Janeiro; Joaquim Nunes Ribeiro — Fontão Fundeiro; Manuel Henriques Pedro — Lameiras; Vitorino da Graça Simões — Ribeira Velha; Alfredo Henriques dos Santos — Dafundo; D. Matilde da Conceição Coelho — Barreiro; Joaquim Carvalho Lourenço — Lx.; António Correia — Campelo; Francisco Rodrigues Ferreira — Figueiró dos Vinhos e Aurindo Henriques Rodrigues — Póvoa.

45\$00 — da sr.^a D. Clementina dos Santos — Torgal.

40\$00 — dos srs José Simões Nunes — Fontão Fundeiro; Américo Henriques Rosa — Aldeia Fundeira; Joaquim Carvalho — Alge; Amílcar de Jesus Coelho — Eiras e D. Graçinda Rosa Tomás — Ribeira Velha.

45\$00 — da sr.^a D. Clementina dos Santos — Torgal.

40\$00 — dos srs José Simões Nunes — Fontão Fundeiro; Américo Henriques Rosa — Aldeia Fundeira; Joaquim Carvalho — Alge; Amílcar de Jesus Coelho — Eiras e D. Graçinda Rosa Tomás — Ribeira Velha.

CONTAS

Receita 135.715\$80

Despesa 136.498\$00

Saldo negativo 782\$20

N. B. — As contas referem-se até ao n.º 77, inclusive, e mostra um saldo negativo já apreciável, pelo que este número 78 de «Notícias de Campelo» teve de ser feito para os meses de Março e Abril.

A todos os que ainda não pagaram, pedimos que o façam sem tardar.

SACERDÓCIO MINISTERIAL PARA AS MULHERES

A imprensa deu larga notícia da Declaração da Congregação Romana sobre a questão da admissão das mulheres ao sacerdócio ministerial.

As razões por que a Santa Sé continua a não as admitir ao Sacerdócio ministerial são ali detalhadamente analisadas e explicadas. Qualquer pode ler esse documento com proveito, porque se apresenta cuidadosamente preparado.

A laia de eco do mesmo documento e em relação ao princípio de igualdade do homem e da mulher, justamente tão apregoado no nosso tempo, diremos que a igualdade nem sempre significa identidade. Sobre tudo na Igreja, que é um corpo diferenciado em carismas para que cada um a seu modo exprima as maravilhas do Senhor e dê o seu contributo na construção da unidade da caridade, a diferenciação é fundamental. Como poderia a Igreja realizar os milhentos modos de actuar a caridade, se todos quisessem fazer a mesma coisa? Não resultariam zonas vitais inteiramente abandonadas, num empobrecimento da caridade?

É errado também pensar a Igreja, identificando-a com qualquer outra sociedade humana. Certo é que ela vive neste mundo e se exprime por formas humanas, semelhantes e muitas vezes iguais às outras sociedades. Mas existe nela um elemento que a distingue de todas as outras: é a presença do Espírito de Deus que actua nela, a ilumina e a dirige, levando-a por vezes a atitudes que só na fé se entendem e são «loucuras» ou motivo de «escárnio» para os que não têm fé.

Assim, apresenta-se alguém, mesmo homem, a dizer: eu tenho vocação para o sacerdócio ministerial; na Igreja são todos iguais; portanto, eu exijo o sacerdócio para mim; isto poderá até significar um grande e louvável desejo de servir a Igreja, mas significa também que a pessoa está tão imbuída do terra a terra dos raciocínios humanos que não há lugar naquela cabeça para uma fé esclarecida. A Declaração diz: «Se a Igreja julga que não pode aceitar certas mudanças, é porque ela se sente ligada pelo procedimento de Cristo; a sua atitude então, não obstante as aparências, nesse caso não é de arcaísmo, mas sim de fidelidade».

O que importa fundamentalmente é que cada um na sua esfera de acção, cumpra o melhor possível. Talvez que precisemos de aprofundar melhor o papel de cada um na Igreja, o seu carisma próprio; e isto, partindo não só da estrutura sobrenatural da Igreja, como da índole própria da pessoa humana, masculina e feminina. A igualdade de direitos, por mais que se promova, e justamente, nunca suprimirá a diferenciação dos sexos. Digo-o, não apenas a nível da integral pessoa humana com todas as suas aptidões masculinas, com todas as suas aptidões femininas. A mulher, na Igreja, tem um papel insubstituível, que o homem é incapaz de desempenhar tão bem. A História da Igreja atesta-o largamente, o Concílio do Vaticano II indica as pistas por onde se pode progredir na promoção da mulher dentro da Igreja. Ainda estamos longe de nos apercebermos de toda a riqueza espiritual que daí resultará. Contudo, a Declaração a que nos referimos sublinha-o fortemente. E.

PRODUTOS E PREÇOS DO «CABAZ das COMPRAS»

É a seguinte a lista dos produtos incluídos no «Cabaz de Compras» e os preços máximos agora fixados: Pão de primeira qualidade (16\$00) e de segunda (10\$60); massas alimentícias (14\$40 e 15\$10) e de qualidade corrente (9\$80 e 10\$20); bolacha torrada (33\$00), maria (38\$60) e de água e sal (37\$20); farinha de trigo para uso culinário (10\$30 e 10\$90); arroz carolino (15\$00), gigante 1.ª (13\$50), gigante 2.ª (12\$60), mercantil (10\$50) e corrente (7\$50); açúcar granulado (19\$50) e refinado corrente (18\$50); óleos alimentícios de soja (36\$00), girassol (40\$00) e amendoim (40\$00); margarinas tipo vaqueiro (39\$50) e planta (50\$00); leite pasteurizado (7\$00) comum (6\$00), ultrapasteurizado (12\$50), esterilizado (12\$00) e (13\$00), especial pasteurizado (13\$50); leites em pó não instantâneos gordo (84\$00), meio

gordo (81\$00) e magro (80\$00), pescada congelada (de 30\$90 a 50\$00, consoantes os tipos); carne de bovino congelada sem osso de 1.ª (130\$), de 2.ª (80\$00) e de 3.ª (50\$00); mortadela (95\$00), ovos (28\$50), salsichas (20\$00) e sabão (6\$30).

A mesma resolução sujeita ainda ao regime de preços máximos (tabelados), mas sem inclusão no «Cabaz das Compras», outros produtos cujas tabelas serão obrigatoriamente publicadas pelo Governo: bacalhau seco, carne de bovino verde, batata de consumo, azeite, frango, ovos, salsichas, mortadela e dietéticos (derivados do leite, leite em pó instantâneo e queijo flamengo).

Serão igualmente protegidos e garantidos os preços do gás de cidade, do gás butano e da electricidade para uso doméstico.



O grupo de estudos populacionais da Secretaria de Estado da População e Emprego enviou a todas as Juntas de freguesia do Continente, Madeira e Açores um questionário através do qual pretende conhecer, para auxiliar a resolvê-las, as necessidades prioritárias das populações respectivas.

Através de uma actualização dos quantitativos mensais das pensões regulamentares de invalidez, velhice e sobrevivência concedidas pela Caixa Nacional de Pensões e pelas Caixas de Previdência com entidades patronais contribuintes, é aumentado para 2 250 escudos o quantitativo mínimo daquelas pensões, mantendo-se no seu presente valor as iguais ou superiores a dez mil escudos.

As bolsas de dissidência nos países do Leste europeu aumentaram, em reivindicação crescente do reconhecimento das liberdades fundamentais. Na Polónia, desde o verão passado, são os operários que rejeitam a canga da repressão. Na RDA, foi o grupo de protesto contra a recente expulsão do poeta Wolf Bierman. Na Checoslováquia é a «Carta 77», assinada, posteriormente, por muitos outros dissidentes. Na Bulgária surgiu também um manifesto, assinado por intelectuais contra a repressão. Na URSS a dissidência nunca foi inteiramente sufocada e, actualmente, Andrei Sakharov é um nome que se impõe.

O Governo do Peru decidiu proibir todo o controlo de nascimentos que seja susceptível pelo seu carácter sistemático, de atentar, directa ou indirectamente, contra o livre arbítrio dos casais no domínio do planeamento familiar.

A França partilha das inquietações de Paulo VI perante a escalada actual de violência no mundo, onde se encadeiam o terrorismo, a repressão e os perigos de confronto armado, afirmou, há dias, Louis de Guiringaud, ministro dos Negócios Estrangeiros, durante um almoço que lhe foi oferecido pelo núncio apostólico, Mons. Egano Lambertini. «O premente apelo do Papa ao diálogo, à reconciliação, à paz e à tolerância deverá encontrar eco entre todos quantos têm a pesada tarefa de conduzir o destino das nações» — afirmou ainda o Ministro.

O programa de investimentos do Estado para a Zona Centro do País (distrito de Coimbra e parte dos distritos de Aveiro e Viseu) ultrapassa, este ano, os 6 milhões de contos.

Entre as conclusões, um encontro entre entidades oficiais de Portugal e da Espanha ligadas ao turismo aponta-se a supressão de passaportes entre os dois países.

O Conselho de Ministros aprovou um importante decreto-lei concedendo à Torralta um subsídio, até ao montante de 520 mil contos, destinado ao pagamento dos juros vencidos a favor dos investidores.

A EUCHARISTIA DO DOMINGO, PORQUÊ?

Os Bispos franceses da região Apostólica do Leste, de França, dirigiram aos fiéis um apelo esclarecedor sobre a participação na Missa dominical. Sem dúvida que lá, como no nosso País e um pouco por toda a parte, as pessoas interrogam-se sobre o sentido da Eucaristia dominical na vida dos indivíduos e das comunidades.

Partindo da afirmação fundamental de que a «Assembleia dominical é uma necessidade, pois sem ela não há existência cristã nem Igreja», procuraram seguidamente esclarecer este princípio. De facto, a Assembleia dominical não é apenas uma obrigação, nem um simples gesto de devoção, mas constitui uma expressão capital da Fé e do Amor a Cristo. Nela, os cristãos recebem conjuntamente a Palavra de Deus que ilumina as suas vidas e as radica na unidade de um só Corpo.

Desde os primeiros tempos que os cristãos se reúnem ao domingo para celebrar a Ressurreição do Senhor, acontecimento fundamental da sua Fé. São convocados por Cristo, que está no seu meio e com eles se oferece ao Pai.

Pelo ministério do sacerdote e em comunidade unem-se na Eucaristia a Cristo morto e ressuscitado. Ao absterem-se com facilidade e ligeireza de motivos de participar na Eucaristia dominical, os cristãos correm o risco de perder progressivamente o sentido de Igreja e enfraquecer cada vez mais a sua Fé. O que aliás constitui um dado da experiência.

Reafirmando que «sem a participação na assembleia eucarística dominical, as crianças e os jovens não podem chegar a uma verdadeira vida cristã», apelam para que os sacerdotes lhes saibam propor uma participação viva e para que os pais tomem consciência da sua responsabilidade. E concluem, lembrando que «depende de cada um que as Assembleias Eucarísticas dominicais sejam acolhedoras, fraternas e vivas. É necessário testemunhar o Cristo Ressuscitado que celebramos».

5000 A FAVOR DO ABORTO: QUANTOS A FAVOR DA VIDA?

(Continuado da pág. 4)

talvez hipócrita etiqueta social, recusar lugar à sua mesa a um hóspede inesperado... Mas o ser já com vida e com potencialidades pode impunemente ser condenado à morte. E isto não é lirismo: isto é realidade científica.

— ★ —

Esclarecimento e responsabilização, sim; legalização da pena de morte, não!

Esta procura da legalização do aborto — legalização pública: «a lei (isto é, os outros) permite que eu faça isto» — mereceria talvez uma análise de raiz psicanalítica mais demorada. A transferência de culpa e de responsabilidade, a fuga perante o dever têm mecanismos complexos.

Os jovens, cuja depravação enche tantas colunas de tantos jornais a justificar tantas indignações sagradas, limitam-se às vezes a tirar até ao fim as consequências que outros deixam a meio caminho.

A consciência colectiva deste país — esclarecida e provocada pelo Evangelho de Jesus Cristo — precisa de responder aos desafios e não só quando a conquista do aparelho de Estado está em jogo.

J. C. DUARTE

A PROSTITUIÇÃO

(Continuado da pág. 1)

Os filhos ilegítimos são, geralmente, indivíduos complexados, sempre com o ferrete de «pintos silveiros», no dizer de certa expressão popular.

Mais: criados só com a ajuda dos ganhos da mãe, sentem agruras sem conta no corpo e na alma. Escassez de alimentação, míngua de roupas, tudo isto os leva a ambicionar, naturalmente, o que não possuem e assim nascem tantos delinquentes que vegetam pelos nossos estabelecimentos prisionais depois de terem sido anti-sociais e perigosos para a sociedade.

Por cá não colocaram estátuas, mas permitiram a exibição de filmes, a venda de livros, etc., que vão dando efeitos semelhantes. Todavia não estamos em guerra, foi mesmo mesmo quando deixámos de estar que mais se consentiu naquele sentido.

Os filhos sem pai ficam desamparados na vida, vivem em revolta contra a comunidade, sendo, desgrazadamente, vítimas de um mal que que não fizeram, enquanto os causadores da sua infelicidade passam a vida insensíveis ao dano provocado na satisfação da sua luxúria.

Grande problema este que, singelamente, acabamos de citar e que urge enfrentar para bem do povo.

(in «REGIÃO DE LEIRIA»)

N. DA REDACÇÃO — O Conselho de Ministros acaba de promulgar uma Lei de combate à prostituição. Oxalá acabe o escândalo que já perdeu parte da nossa juventude, com dificuldade de regeneração.

ESGUTA, MINHA MÃE...

«Não matarás»
(Êxodo, 20-13)

Posso não ser «menino», mas sou vida!
Sou vida que começa, por meu mal!
Tem piedade, tem, minha mãe querida,
não sejas assassina pré-natal!

Matar a Deus pertence, minha mãe,
e eu não quero morrer!... Que mal te fiz?!...
Antes não ser gerado!... Antes, também,
não fosses tu gerada, ó infeliz!...

Escrito, e claro, está: «NÃO MATARÁS»,
e Moisés legislou acerca do aborto (Êxodo, 21-22, 25)
(Se abrires a tua Bíblia, lá verás!);

esta «coisa», portanto, tal qual é,
PELO TEU QUERER, SERÁ TEU FILHO MORTO!!!
Minha mãe, minha mãe... tu não tens fé!...

PINHO DA SILVA

JU VEN TU DE — 77

POSTAL AOS JOVENS

UM PAU DE DOIS BICOS

Amigos:

Quando alguém afirma ou faz alguma coisa que pode ter dois sentidos, conforme a intenção que lhe dá, dizemos que joga com um pau de dois bicos.

É isso mesmo o que me lembra a seguinte história que um miúdo me mostrou no seu livro de ensino primário. Reza assim: «Um cadeirão casou com uma cadeirinha. Nasceu um banco. E o banco disse: — Não quero ser cadeirão, não quero ser cadeirinha. Toda a minha intenção é ser banco de cozinha. Adeus, ó pai cadeirão. Adeus, ó mãe cadeirinha».

Quis ser banco de cozinha, imagem, daqueles que preferem as

tarefas mais humildes. Como rareiam cada vez mais estas preferências, embora se diga que todo o trabalho é honroso! Os melhores «tachos» sim, esses são os mais preferidos.

Abandonou os pais porque lhe disseram que eram «burgueses» — imagem de tantos que, atraídos por miragens sedutoras, deixam a casa paterna. Não vão parar à cozinha, mas sim ao charco dos oportunistas muitas vezes. Não são cadeirão, nem cadeirinha, nem sequer banco de cozinha. São um tropeço, quando não um capacho...

Pobre gente!
Com a amizade de sempre,

Nuno Filipe

A mediocridade é um pecado contra nós próprios, é uma espécie de sacrilégio. — **Fulton Sheen.**

A ambição do equilíbrio económico não constitui obstáculo que obrigue a romper com as tradições do lar, do país e da religião. — **Fulton Sheen.**

Não é pela reforma da política nem da economia que devemos principiar, mas sim pela reforma do homem. — **Fulton Sheen.**

Os homens toleram o poder — e até o desejam — desde que sejam bem governados. — **A. Maurois.**

Sede fortes na Fé e não vos deixéis seduzir pelo oportunismo que está na moda, ou pela parcial prioridade sociológica ou política sob cujo prisma não raro se vêem as questões de religião e de consciência. — **Paulo VI.**

PINGOS DE SABEDORIA

ÉS TU!

Quando vejo as mãos
À quem não dão salário;
Quando vejo a fome
E as crianças nuas;
Prostrados pelas ruas:
EU VEJO A TUA CRUZ, SENHOR!

Quando alguém bater
À porta das prisões;
Quando alguém sofrer
Ligado a uns grilhões;
Quando alguém morrer
Injustamente condenado:
ÉS TU QUE VAIS MORRER, SENHOR!

Quando vejo a paz
Ser tão desprezada;
Quando vejo os homens
Lutar quase por nada;
Quando vejo, enfim,
A terra devastada:
EU VEJO A TUA CRUZ, SENHOR!

Quando vejo os jovens
Entregues à esperança;
Quando vejo as filas
Da geração que avança;
Quando ouço os gritos
Do protesto já cansado:
EU VEJO-TE A SEU LADO, SENHOR!

Quando vejo os povos
Vivendo o Amor;
Quando vejo o esforço
Por um Mundo Melhor;
Quando, enfim, me dizem
Que és o Redentor:
ÉS TU, QUE EU VEJO ENTÃO, SENHOR!

JOHN LITTLETON

A CRUZ DO GÓLGOTA E A SUA DUPLA MISSÃO

Pela VIA DOLOROSA,
Caminhava o BOM JESUS,
Por entre multidão raivosa,
Levando pesada CRUZ.

SEU DESTINO era o CALVÁRIO,
Monte de JERUSALÉM,
Onde troço legionário
E outros verdugos, também,

Iam dar execução
À sentença capital
Que era a crucificação,
Ditada p'lo TRIBUNAL.

A VIAGEM era comprida,
Íngreme e rude a ladeira,
De CRISTO a força esvaída
E visível a canseira

Banhado em mar de suor,
JESUS cai diversas vezes
E os verdugos, com furor,
Insultos e gritos soezes,

Aplicam-LHO azorrague
Para ELE se levantar
E, logo que a CRUZ agarre,
A marcha continuar.

Em vez de c'roa real,
Levava uma de espinhos
E a Cruz, por ceptro imortal
O AMIGO DOS POBREZINHOS.

Qual manto de realceza,
Vestiram-LHE humilde túnica,
Sem do arminho a beleza,
E, do fato, peça única.

CIRENEU, de JESUS CRISTO
Tão grato e fiel AMIGO,
Em face do quadro visto,
Não se conteve consigo

E ajuda-O a conduzir
A CRUZ ao MONTE CALVÁRIO,
Indiferente ao rugir
Da turba a que é contrário.

Assiste à CRUCIFICAÇÃO
Do INOCENTE MÁRTIR, VÍTIMA
De uma condenação
Que a não há mais ilegítima.

E, assim, do GÓLGOTA A CRUZ
Tem dupla e alta Missão:
Ser martírio de JESUS
E dos HOMENS SALVAÇÃO.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

5000 A FAVOR DO ABORTO: QUANTOS A FAVOR DA VIDA?

O Estado não é dono da vida nem nenhum homem deve ser mais vítima do homem. A exploração do homem pelo homem ou pelo sistema ou pelo Estado deve ser banida desde o princípio e até ao fim da vida. Por isso o aborto é moralmente condenável.

A consciência colectiva nacional — feita a partir da consciência responsável de cada português — deve estar atenta para responder aos desafios do nosso tempo. O problema do aborto é hoje um desses desafios.

Que resposta devemos nós dar a este problema?

— ★ —

O aborto é um atentado à vida humana indefesa quando o protesto não é ainda possível. O pouco interesse efectivo prestado à 3.ª idade é tal como o pouco interesse dado por alguns à vida intra-uterina, um sinal dos tempos. O nosso tempo preocupa-se apenas com a vida capaz de se publi-



citar ou de reivindicar: logo este interesse é demagógico! Eu sei que a humanidade deve planificar o seu futuro e que essa planificação tem muitas frentes de batalha. Mas uma das premissas intocáveis deve ser o respeito pela vida humana.

Aborto não tem nada a ver com planificação familiar. Ou tem muito pouco. Ou é bastante diferente.

A planificação familiar, ou a também chamada paternidade consciente e responsável, são legítimas; o aborto é ilegítimo. Algumas pessoas serão incapazes, por razões de

(Continua na pág. 3)

PARTEM PARA O TERCEIRO MUNDO JOVENS CRISTÃOS ITALIANOS

Em Itália, vários Organismos e Associações de apoio aos Povos dos Países mais pobres do chamado Terceiro Mundo, constituíram-se num único agrupamento, a Federação de Organismos Cristãos de Serviço Internacional Voluntário. Torna-se assim possível coordenar toda uma importante actividade de profunda solidariedade cristã com as populações mais carecidas, e ao mesmo tempo proporcionar uma válida preparação para o trabalho específico a realizar.

Durante os dois últimos anos, o número de Jovens Voluntários que partiram para ajudar as populações mais pobres a libertarem-se da miséria e a crescerem em

dignidade humana e comunhão com Cristo e com os irmãos, atingiu as oito centenas. Foram, portanto, cerca de 800 jovens técnicos, com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos, que foram dar algo da sua competência, do seu trabalho e da sua vida em serviço aos irmãos mais necessitados, despertando-os para a sua dignidade, ajudando-os a promoverem-se e acompanhando-os no seu desenvolvimento. Por grupos profissionais, o mais numeroso é o dos médicos com 214, seguindo-se os professores primários e do ensino secundário e médio, os animadores sociais e os técnicos agrícolas.